

EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE: UM EXERCÍCIO DE CIDADANIA E VALORIZAÇÃO DA CULTURA NORDESTINA¹

Márcia Cristina Martins Santos²; Samira Maria Oliveira Almeida³; Fátima Maria da Silva Abrão⁴; Estela Maria Leite Meirelles Monteiro⁵.

INTRODUÇÃO. Até a década de setenta, o Brasil teve sua história marcada por uma Educação em Saúde focada nos interesses das elites políticas e econômicas que impunham práticas mercantilizadas e autoritárias. Neste contexto, muitos profissionais de saúde mostraram-se insatisfeitos e desejaram uma atuação mais significativa para as classes populares. Isso concorreu para o engajamento em experiências de Educação Popular estabelecendo uma cultura de relação com estas classes, que representou uma ruptura com a tradição autoritária e normatizadora. Esta metodologia foi sistematizada pelo educador Paulo Freire, e objetiva a organização de um trabalho político participativo de libertação e conquista de direitos⁽¹⁾. Para a construção do conhecimento alicerçado nas reflexões da práxis, é inevitável o envolvimento da comunidade num processo de participação que estabeleça uma reflexão crítica da realidade. Para isto, se faz necessário, acreditar nas potencialidades e na autonomia dos cidadãos para serem sujeitos no cenário da promoção da saúde, como coparticipes na transformação da realidade⁽²⁾. O cotidiano dos enfermeiros encontra-se impregnado de atividades de educação em saúde. Porém são na grande maioria, reduzidas à informação coletiva acerca do tratamento de doenças, enquanto a dimensão de empoderamento para o exercício da cidadania é muito limitada⁽³⁾. Desta forma, as ações de educação em saúde precisam ser repensadas para transformar um agir em saúde fragmentado, alicerçado na imposição do conhecimento científico sem relação com as condições de vida da comunidade. Assim, é responsabilidade dos profissionais/educadores em saúde conhecerem as expectativas e a realidade de cada indivíduo, estando aptos para atender as demandas da coletividade, respeitando seus valores, crenças e saberes⁽⁴⁾. Desta forma, emerge uma posição de desafio para a ação educativa dialógica em saúde: a de converter a passividade dos sujeitos educandos em posição ativa e crítica, diante da “completude” do saber científico⁽⁵⁾. É neste contexto emancipatório, que surge a necessidade dos enfermeiros, visualizarem novas formas de intervir na realidade de saúde alicerçando sua prática profissional alicerçado no respeito e confiança nas potencialidades dos seres humanos, com os quais interagem e pactuam parcerias nas ações de educação popular em saúde. A mobilização articulada no cenário real da saúde de uma comunidade constitui uma arena com possibilidades de desconstruções e transformação. Os Círculos de Cultura permeiam as ações de Educação em Saúde objetivando o fortalecimento da relação enfermeiro e usuários no exercício de sua cidadania como sujeitos protagonistas de sua história de vida e de sua comunidade⁽²⁾. A abordagem de ensino fundamentada nesta estratégia⁽⁶⁾, recebe esta denominação porque, todos devem estar dispostos um ao lado do outro e a figura do animador promove participação ativa dialogada, onde apresentam seus conhecimentos prévios e trocam experiências e saberes. Destacamos um estudo⁽²⁾, que propõe uma (re)construção de ações de educação em saúde a partir de experiência com enfermeiras do Programa de Saúde da Família do Recife-PE, mediante a aplicação desta estratégia, constituídos das seguintes etapas: Conhecimento do universo vocabular das enfermeiras; dinâmica de

¹ Trabalho produzido na disciplina de Educação em Saúde e Enfermagem: perspectivas de abordagens; do curso de Mestrado em Enfermagem da UPE/UEPB.

² Enfermeira. Especialista em Enfermagem Pediátrica. Mestranda em Enfermagem pela UPE/UEPB. E-mail: mcmartins72@hotmail.com.

³ Enfermeira. Especializada em Saúde Pública. Mestranda em Enfermagem UPE/UEPB.

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela USP/EERP. Docente da FENSG e do Programa Associado de Pós-Graduação em Enfermagem UPE/UEPB.

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela UFC. Docente da FENSG e do Programa Associado de Pós-Graduação em Enfermagem UPE/UEPB.

Todos são membros do Grupo de Estudos e Pesquisas em Epistemologia e Fundamentos do Cuidar

sensibilização; problematização; fundamentação teórica; reflexão teórica e prática; construção coletiva das respostas; síntese do que foi vivenciado, e avaliação. Esta estratégia pode ser utilizada como possibilidade de trabalhar as questões de saúde dos nordestinos numa relação dialógica, valorizando suas experiências, saberes e cultura. **OBJETIVO.** Aplicar Círculos de Cultura junto com os discentes do Curso de Mestrado em Enfermagem, para discutir e refletir os fundamentos da ação educativa em Saúde como estratégia no exercício da cidadania e valorização da cultura nordestina. **METODOLOGIA.** É uma pesquisa participante, pois segundo Brandão⁽⁷⁾ constitui uma opção libertadora, pela leitura da realidade como processo dinâmico entre a objetividade e a subjetividade, requerendo o conhecimento da realidade de quem participa. Os sujeitos foram sete enfermeiros, alunos do primeiro semestre do Curso de Mestrado. Foram respeitados os preceitos éticos da Resolução 196/96. A coleta de dados foi constituída pelas etapas que constituem os Círculos de Cultura, entretanto pela oportunidade do convívio anterior do grupo, pois estávamos no quinto encontro da disciplina, a etapa de conhecimento do universo vocabular foi sendo apreendida ao longo do convívio intra e extra sala de aula. Houve dois Círculos, no primeiro foi trabalhado sobre este tipo de abordagem de ensino em educação em saúde. Para que, a vivência neste Círculo viesse assegurar aos animadores/pesquisadores e sujeitos do estudo maior espontaneidade para trabalhar a temática “Fundamentos da ação educativa em saúde, com aplicação de Círculos de Cultura no exercício da cidadania e valorização da cultura nordestina”. Ao considerar o objetivo proposto, este estudo apresenta os dados apreendidos com a vivência do segundo Círculo, visto que neste é identificado um resgate dos conhecimentos apreendidos no primeiro. O Círculo foi iniciado com utilização de dinâmica de sensibilização, visando oportunizar aproximação entre os integrantes, contribuindo para o ambiente de confiança e descontração. **RESULTADO E DISCUSSÕES.** O tema foi trabalhado a partir das seguintes questões norteadoras: Quais os fundamentos que norteiam a aplicação de Círculos de Cultura como ação educativa em Saúde por enfermeiros? Qual o entendimento dos enfermeiros sobre o significado da cultura nordestina no exercício da cidadania e a inserção na ação educativa, mediante Círculos de Cultura? Estes questionamentos foram lançados para reflexão e expressão de todos componentes, pois é atribuição do animador/pesquisador do Círculo estimular e oportunizar a fala de todos. Destacamos a seguinte fala: (...)a cultura nordestina é muito rica(...)compartilhamos influência afro, indígena e portuguesa, seja nas comidas, danças, músicas, hábitos e práticas religiosas, nas relações em sociedade, na comunicação, nos costumes(...) Houve a preocupação de propiciar leitura de fundamentação teórica. Para tanto, foram lidos trechos de livro^(6, 2), como também, resultado de busca on line sobre produções científicas e artísticas, responsáveis por atribuir mitos e simbologias próprias ao povo nordestino, como também, compositores, cantores, poetas, artistas comprometidos com a disseminação autêntica da cultura nordestina. As leituras realizadas propiciaram uma reflexão teórica e prática. As etapas que antecederam o Círculo conduziram para uma construção coletiva das respostas, exploradas ainda aqui nos resultados, enquanto as etapas de síntese do que foi vivenciado, e avaliação subsidiou as considerações finais. Desta forma, é reafirmada uma identidade cidadã, impregnada de autoestima, autoconhecimento, respeito e afirmação de valores culturais, religiosos e históricos de si mesmo e dos outros. Observamos que ao longo dos séculos a figura do nordestino foi construída no imaginário nacional, de forma estigmatizada e preconceituosa, através da mídia, tratando o nordeste como uma região sem distinções sócio-culturais e praticamente sem vestígios de modernidade⁽⁸⁾. Na década de 20, surge um movimento regionalista sediado em Recife e comandado por Gilberto Freyre, que utilizou a mídia nordestina, para destacar a cultura e arte da região, sob um olhar tradicionalista e saudoso. As músicas de Luiz Gonzaga, nas décadas de 40 e 50, trouxeram a figura do nordestino conhecedor de seus problemas e que apesar da dor, é capaz de produzir beleza e gerar esperança diante das dificuldades. Outro marco positivo, na promoção da cultura nordestina, foi o Movimento Armorial coordenado pelo escritor Ariano Suassuna, nos anos 70. A dramaturgia de Suassuna, vêm afirmando a tradição como elemento identitário privilegiado da região⁽⁹⁾. Este contexto nos faz perceber que a utilização dos aspectos da cultura, arte e saber popular, nas ações educativas em saúde, a partir de Círculos possibilita maior

aproximação desta identidade, propiciando desenvolver temas de saúde ao mesmo tempo em que promove a elevação na autoestima, fortalecendo laços comunitários, buscando humanização, dignificando o direito de sentir, pensar e existir⁽¹⁰⁾. Na literatura, encontramos experiências de aplicação desta estratégia contextualizada na realidade dos educandos, proporcionando liberdade e reflexão-crítica acerca dos assuntos abordados. Identificamos ainda a utilização desta abordagem em práticas que ressaltam a valorização dos saberes e cultura popular nordestina, como: literatura de cordéis, danças folclóricas, música e dramaturgia, prevalecendo o sentimento de diversão e alegria para uma comunicação mais efetiva, ainda que sejam tratadas questões sérias, significativas e de interesse popular. Estas estratégias lúdicas permitem discutir a realidade através da dialogicidade onde o animador estimula a participação e facilita a troca de saberes através de uma postura dinâmica e flexível onde todos ensinam e aprendem ao mesmo tempo, desta forma promovendo autonomia e atitudes emancipatórias nas comunidades trabalhadas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS.** A educação popular em saúde deve ser vista numa perspectiva construtiva de cidadãos partícipes e autônomos, deixando a posição de meros expectadores, conquistando uma atitude de sujeitos sociais conscientes de seus direitos. Para tanto, profissionais de saúde, especialmente enfermeiros, precisam estar conscientes da importância de uma abordagem integral, com embasamento teórico e prático, a exemplo da abordagem de Círculos de Cultura para o cenário das ações de educação em saúde, a partir do pensamento Freireano⁷. Contemplando uma educação que atenda uma dimensão de cidadania onde o profissional empenhe suas competências, no desenvolvimento de um processo mobilizador, com a participação de todos os atores envolvidos. Para o exercício de uma ação educativa democrática e libertadora, faz-se necessário, nos assumirmos enquanto possuidores de uma diversidade de riquezas culturais. Em nossas práticas precisamos resgatar e valorizar a cultura nordestina, estabelecendo uma articulação desta nas ações educativas, aprendendo e ensinando os saberes e costumes populares como instrumentos de educação popular em saúde, valorizando o indivíduo e o coletivo, resgatando a cidadania e a promoção da saúde humana.

REFERÊNCIAS

1. Vasconcelos, EM. Educação popular: instrumento de gestão participativa dos serviços de saúde. In: Brasil. Ministério da Saúde. Caderno de educação popular e saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2007.
 2. Monteiro, EMLM; Vieira, NFC. (Re) Construção de ações de educação em saúde a partir de círculos de cultura: experiência participativa com enfermeiros do PSF do Recife – PE. Recife: EDUPE; 2008.
 3. Sousa LB; Aquino OS; Fernandes JFP; Vieira NFC; Barroso MGT. Educação, cultura e participação popular: abordagem no contexto da educação em saúde. R Enferm UERJ, Rio de Janeiro, 2008 jan/mar; 16(1): 107-12.
 4. Penna, CMM; Pinho, LMO. A contramão dos programas de educação em saúde: estratégia de diabéticos. Rev. Bras. Enferm, Brasília, 2002 jan./fev; 55(1): 7-12.
 5. Alvim NAT; Ferreira MA. Perspectiva problematizadora da educação popular em saúde e a enfermagem. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2007 Abr-Jun; 16(2): 315-9.
 6. Freire, P. Pedagogia do oprimido. 30.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2001.
 7. Brandão CR (Org). Pesquisa participante. São Paulo: Brasiliense, 1999.
 8. Zanforlin, S. Entre arcaísmos e modernidades imaginadas: nordeste em cena nos textos da mídia. Rev Fronteiras. 2008 jan./abr.; X(1): 23-8.
 9. Barbalho, A. Estado, mídia e identidade: políticas de cultura no nordeste contemporâneo. ALCEU. 2004 jan./jun.; 4(8):156-167.
 10. Videira, PL. Marabaixo, dança afrodescendente: “palavramundo” e condição de “ser mais” para os afro-amapenses. In: Olinda, EMB; Figueiredo, JBA. Formação humana e dialogicidade em paulo freire. Fortaleza:Ed.UFC; 2006. p. 209-19.
- DESCRITORES: Educação em saúde, Cultura, Enfermagem.
ÁREA TEMÁTICA: Multiculturalidade na Atenção Básica em Saúde.